



FAUNA DE QUIRÓPTEROS (CHIROPTERA, MAMMALIA), NA FACE SUL DA SERRA NEGRA (SERRA DA MANTIQUEIRA), MUNICÍPIO DE RIO PRETO - MG.

Pedro Henrique Nobre ¹

Alexmar dos Santos Rodrigues ²; Igor Almeida da Costa ³

1 pedro.nobre@ufjf.edu.br Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Juiz de Fora Rua Visconde de Mauá, 300, Bairro Santa Helena. Juiz de Fora - MG; 2 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF; 3 Acadêmico do curso de Ciências Biológicas do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora - CES/JF

INTRODUÇÃO

A Serra Negra está localizada no sul da Zona da Mata de Minas Gerais, limitando - se ao Norte com o município de Lima Duarte, ao Sul com o município de Rio Preto, ao Leste com o município de Santa Bárbara do Monte Verde, e ao Oeste com município de Bom Jardim de Minas. O gradiente altitudinal encontrado na Serra Negra varia entre 900 e 1760 m, sendo as cotas mais baixas da região situadas junto ao leito a jusante do Rio Preto, entre 400 - 500 m de altitude (Heilbron *et al.*, 2000). O clima é do tipo Cwb (Köppen), mesotérmico úmido com precipitação média de 1946 mm.

O complexo de serras da Mantiqueira, do qual a Serra Negra faz parte, apresenta formações florestais que variam desde Floresta Estacional Semidecidual Baixo - Montana, Florestas Ombrófilas Baixo - Montana e Alto - Montana (Oliveira - Filho & Fontes 2000) a Floresta Ombrófila Mista (Veloso *et al.*, 1991). Essas florestas se encontram nos estágios mais e menos avançados de desenvolvimento sucessional, associada aos campos de altitude ou aos campos ruprestres, apresentando diversos microhábitats e formações ecotonais diversas (Benites *et al.*, 2003).

Minas Gerais abriga três dos biomas mais importantes do Brasil, sendo dois considerados hotspots, a Mata Atlântica e o Cerrado, regiões com rica biodiversidade e alto grau de ameaça (Mittermeier *et al.*, 2005). Com relação aos quirópteros, a amostragem existente no estado, até o momento é extremamente baixa e insuficiente para se conhecer a diversidade de quirópteros. Bergallo *et al.*, (2003) analisaram os inventários realizados nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, com o objetivo de se obter um perfil dos estudos desenvolvidos com morcegos. Os resultados obtidos demonstraram uma grande diferença entre os estados em relação ao número de capturas. O estado do Rio de Janeiro apresentou 70,16% das capturas, São Paulo 26,68% e Minas Gerais apenas 6,6%; o que revela a grande deficiência de inventários neste último.

OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo conhecer a diversidade e abundância de morcegos em um trecho da vertente sul Serra Negra, localizado entre os municípios de Rio Preto e Santa Bárbara do Monte Verde no estado de Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

As campanhas de campo foram realizadas mensalmente, de novembro de 2007 a novembro de 2008, com pelo menos duas noites de captura por campanha. Foram utilizadas redes de neblina (mist net) de 9x2,5 m e 6x2,5 m armadas a partir do solo e abertas no crepúsculo. Foram instaladas aproximadamente 10 redes por noite, em bordas de mata, interior de mata, clareiras e cursos d'água, com altitude variando entre 800 a 1.200 m. As redes permaneceram abertas por 6 horas a cada noite, totalizando 22.140 m².h de esforço de captura.

Durante os trabalhos de captura, as redes foram vistoriadas a cada 15 minutos e os morcegos capturados foram mantidos temporariamente em sacos de tecido de algodão individuais numerados, até o momento de triagem e identificação. Após o horário de captura as redes foram fechadas e os morcegos soltos neste mesmo local. Com o objetivo de se manter uma coleção de referência para a diversidade da região, 28 espécimes foram tombados como material testemunho na coleção de Chiroptera da Universidade Federal de Juiz de Fora.

RESULTADOS

Foram capturados 246 morcegos pertencentes a 15 espécies, 13 gêneros e 2 famílias: Phyllostomidae com 97,6% das capturas (N=240) e 12 espécies, quase a totalidade das espécies registradas A família Vespertilionidae foi representada apenas por seis capturas e três espécies. As espécies mais

frequêntes da família Phyllostomidae foram: *Sturnira lilium* (83), seguida por *Carollia perspicillata* (52), *Desmodus rotundus* (47) e *Artibeus lituratus* (39). O restante dos filostomídeos foram representados por *Platyrrhinus lineatus* (6), *Chrotopterus auritus* (3), *Vampyressa pusilla* (3), *Anoura caudifer* (3), *Artibeus fimbriatus* (2), *Pygoderma bilabiatum* (1), *Mimon bennettii* (1) e *Micronycteris minuta* (1). Os vespertilionídeos foram representados por *Eptesicus furinalis* (3), *Myotis nigricans* (2) e *Myotis levis* (1).

Algumas espécies capturadas na Serra Negra podem ser consideradas de ocorrência mais rara que as demais, e merecem destaque por serem registradas já na fase inicial de capturas na região da Serra Negra. Entre estas, *C. auritus*, representada por 3 registros, é pouco referida em inventários com baixo número de capturas; *M. bennettii*, juntamente com *M. minuta*, apesar de serem consideradas espécies com baixo risco de extinção, apresentam ocorrência sempre baixa em estudos de diversidade e abundância de Chiroptera.

CONCLUSÃO

A composição da fauna de Chiroptera registrada na região da Serra Negra mostra claramente o grande potencial desta área para o estudo dos morcegos. Com a ampliação do esforço de captura e também da área amostrada, com estudos a longo prazo, pode-se revelar uma riqueza de espécies representativa para esta importante porção da Serra da Mantiqueira e para o estado de Minas Gerais.

Este estudo teve apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- Benites, V. DE M.; Caiafa, A.N.; Mendonça, E. DE S.; Schaefer, C.E. & Ker, J.C. 2003. Solos e vegetação nos complexos rupestres de altitude da Mantiqueira e do Espinhaço. Floresta e Ambiente. 10(1):76 - 85.
- Bergallo, H.G.; C.E.L. Esbérard, M.A.R. Mello, V. Lins; R. Mangolin & M. Baptista. 2003. Bat species richness in Atlantic Forest: What is the minimum sampling effort? Biotropica 35(2): 278 - 288.
- Heilbron, M., Tupinambá, M. Eirado, L.G., Ribeiro, A., Paciullo, F.V.P., Trouw, R. A, Valeriano, C.M., Junho, M.C.B., Roig, H.L., Nogueira, J.R., Medeiros, R.M., Rocha, D., Polonia, J., Silva, R.R. & Toledo, C. 2000. Geologia das folhas Santa Rita do Jacutinga e Rio Preto. Relatório técnico. COMIG-UFMG-UFRJ-UERJ.
- Mittermeier, R. A., Gil, P. R., Hoffmann, M., Pilgrim, J., Brooks, T., Mittermeier, C. G., Lamourex, J E Fonseca, G. A. B. 2005. Hotspots Revisited. Earth's Biologically Rich-est and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. Wash-ington, USA: CEMEX e Agrupación Sierra Madre.
- Oliveira - Filho, A.T. & Fontes, M.A.L. 2000. Patterns of floristic differentiation among Atlantic forests in south - eastern Brazil, and the influence of climate. Biotropica 32:793 - 810.
- Veloso, H. P., Rangel Filho, A. L. R., Lima, J.C.A. 1991. Classificação da vegetação brasileira adaptada a um sistema universal. Rio de Janeiro:IBGE.